



EFEITOS DA VARIÁVEL TEMPO SOBRE O AFASTAMENTO SOCIAL FRENTE AO COVID-19

Valentina Arcas Martelli (valentinamartelli05@gmail.com)

Barbara Figueiró Bellato (barbarabellato2468@gmail.com)

Paulo Roberto Dos Santos Ferreira (paulorobertodossantosferreira@gmail.com)

Em virtude à pandemia do Covid-19 e à sua alta propagação pelo mundo, principalmente no Brasil, mostra-se, assim, uma emergência de saúde pública de importância internacional, segundo a OMS. A presente investigação teve como objetivo analisar o efeito das intervenções sobre o comportamento de ficar em quarentena, produzindo compreensões sobre as variáveis que interferem neste comportamento necessário para a diminuição de propagação do vírus. Sendo a continuação de uma pesquisa anterior de primeiro levantamento das variáveis que determinam a tomada de decisão implicada no comportamento de afastamento social, a presente pesquisa é do tipo quantitativa com delineamento de caso único envolvendo aplicação (A), intervenção por meio de divulgação em redes sociais (B) e do questionário online feito pela segunda vez. A reaplicação do questionário contou com 193 respondentes em que a maioria (59%) tem 18 a 35 anos, já quanto ao grau de escolaridade (61,1%) a maioria tem ensino superior completo. Como os dados sugerem, assim como na primeira aplicação, a maioria das pessoas se consideram em quarentena, apesar de ter sido constatado um aumento de saídas não essenciais. Além disso, enquanto a primeira aplicação a principal razão para não estar em quarentena era a necessidade econômica, na segunda evidencia-se a banalização do comportamento de ficar em casa como sendo a principal variável que influencia o cumprimento da quarentena e, conseqüentemente, nota-se a negligência e a perda de credibilidade do afastamento social como sendo um método eficaz para conter o vírus. Ademais, também foram utilizados embasamentos da Análise do Comportamento, o que proporcionou a compreensão da falta de adesão às regras, pois, após os indivíduos terem se exposto às contingências naturais, houve o entendimento generalizado de que as instruções e as regras são de baixo grau de efetividade e, por consequência, ocorreu a banalização desse comportamento. Por outro lado, evidencia-se também que a manutenção do comportamento de permanecer em quarentena está ligado às trocas de reforçadores – que anteriormente era usado atividades de capacitação intelectual como forma de reforçador, no segundo questionário a atividade mais realizada interligada ao comportamento de afastamento social contínuo foi a de consumo de streamings – também ressalta-se a existência de repertório já estabelecido e aprendido de autocontrole como uma das variáveis que contribuíram com a manutenção do comportamento de permanecer em casa. Agradecimentos à Universidade Federal da Grande Dourados por ter disponibilizado a possibilidade de pesquisa, através do edital UFGD pela Vida COE nº 01 de 30/03/2020, ao professor orientador Paulo Roberto dos Santos Ferreira e à minha parceira de pesquisa Barbara Figueiró Bellato que auxiliaram neste processo de desenvolvimento em prol de um entendimento melhor acerca das variáveis que determinam a adesão do comportamento de afastamento social durante o período de pandemia do coronavírus